

A REVISÃO POR PARES

O trabalho que abre a presente edição retrata um aspecto transcendente e polêmico de um dos pilares da publicação científica. Quando a primeira revista científica foi estabelecida, no século XVII, a aceitação de um artigo a ser publicado dependia do critério de um membro da Real Academia, que se desempenhava como revisor quando designado para esse fim pelo editor. A função do revisor evoluiu muito lentamente até se tornar o pilar que conhecemos hoje, e foi apenas no século passado, com a internacionalização da ciência, que a revisão por pares adquiriu a importância que hoje ostenta no mundo editorial. No começo da segunda metade do século, a prática da arbitragem das publicações era a usual, e se transformou na revisão por pares, como a conhecemos hoje. Não há dúvida de que a qualidade de uma publicação periódica tem muito a ver com a qualidade dos pares revisores, mas também depende da rapidez com que a revisão é realizada.

O trabalho mencionado acima examina detalhadamente a duração do processo de revisão por pares para o caso de artigos que foram aceitos para publicação em revistas científicas latino-americanas. Os autores constatam que na primeira década deste século houve um marcado aumento na declaração pelas revistas em relação ao tempo decorrido entre a recepção e a aceitação, mas a pesar dos avanços tecnológicos das últimas décadas e a adoção de meios eletrônicos para o manejo editorial das publicações, a esperada (ousamos dizer errada, previsível) redução nos tempos de processamento de material não aconteceu. Ao contrário, os tempos entre a recepção e a publicação de artigos científicos permaneceram praticamente inalterados ou aumentam, dependendo das disciplinas e variando entre países.

A dissecação por disciplinas, diferenciando as ciências exatas e naturais das ciências sociais, artes e humanas permite ao leitor apreciar o que ocorreu nos casos destas últimas áreas, quando a modalidade tradicional, de publicação monográfica, deu lugar à publicação de artigos em revistas periódicas.

O estudo exemplifica a importância da existência de fontes apropriadas das que seja possível extrair informação relevante de forma eficiente. É o caso da base de dados de Redalyc, a Rede de Revistas Científicas de América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, iniciativa da Universidade Autónoma do Estado de México, da qual foi possível obter informação pertinente de quase seiscentas revistas e mais de cem mil de artigos. Isso reforça a observação feita em nosso editorial anterior sobre a escassez e falta de confiabilidade de estatísticas oficiais e a importância da existência de uma base de dados particular que possibilitou avaliar aspectos de importância para os objetivos do estudo comentado.

Cabe destacar que um dos aspectos mais interessantes da revisão por pares, escassamente comentado na literatura, é o aprimoramento do material a ser publicado. São muitas as sugestões que os autores dos artigos recebem dos revisores, tanto no que se refere à forma como ao conteúdo dos textos submetidos e que redundam em uma apresentação mais clara e precisa dos resultados obtidos e seu significado. Trata-se de algo extremamente valioso no caso de teses e trabalhos de investigadores jovens que incursionam no mundo da publicação, e também contribui abundantemente em muitos casos de investigadores maduros.

Nos artigos submetidos às revistas, o tempo gasto na revisão por pares precisa ser reduzido se aspiramos que as revistas científicas tenham um papel mais dinâmico e significativo na certificação e visibilidade dos novos conhecimentos produzidos pelos cientistas. Com a intenção de manter a máxima transparência e evitar preconceitos contra os países periféricos, é indispensável que a comunidade editorial esteja ciente da necessidade de tornar mais eficiente o processamento dos trabalhos recebidos.

MIGUEL LAUFER
Diretor